

ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO QUE INFLUENCIARAM AS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pinto, Flávia Cristina¹, Zaitune, Vera Helena R.², Martin, Mara Westin L.³

¹UNIVAP / ISE (Instituto Superior de Educação). Normal Superior, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquárius, cristalii@hotmail.com

²UNIVAP / ISE (Instituto Superior de Educação). Normal Superior, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquárius, vhzaitune@directnet.com.br

³UNIVAP / ISE (Instituto Superior de Educação). Normal Superior, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquárius, wmartin@univap.br

Resumo - Esse trabalho pretende abordar os momentos da história que de alguma forma produziram efeitos na educação que hoje trazemos como elementos fundamentais para a transmissão de conhecimentos aos alunos da Educação Infantil. Assim, esse trabalho tem por objetivo apresentar ao professor de Educação Infantil um levantamento bibliográfico da História da Educação, retratando as necessidades do conhecimento do passado, para a prática atual, para que se compreenda como a história influenciou as relações atuais na Educação Infantil. É importante que os educadores compreendam a sua importância, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil / História da Educação.

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas

Introdução

A necessidade desse estudo surgiu de observações feitas sobre o trabalho com crianças na área da Educação Infantil.

Nessa área, as propostas pedagógicas apresentadas pelas instituições de formação de professores, juntamente com as concepções do educador relativas à criança e a educação, influenciam diretamente na prática de sala de aula e na aquisição de conhecimentos da criança; já que hoje é fundamental que o profissional de educação tenha domínio sobre os elementos da formação social, cognitiva e intelectual dos seus sujeitos.

Nesse trabalho, a idéia de concepção de homem se baseia na idéia que os indivíduos são seres completos. Segundo Martin (2004), os indivíduos se organizam estabelecendo relações entre si e com a natureza. O homem se diferencia dela na medida em que é capaz de transformá-la, de fazer história e com isso explicar o mundo, a sociedade, seu passado, sua constituição e prever o futuro, propondo práticas transformadoras.

Isso porque é intenção do homem, operar o mundo assumindo o controle dos outros e de si próprio, buscando sobreviver e transformar. Para tanto deve ser capaz de se reconhecer e reconhecer o outro.

A identidade é a distinção, a marca que diferencia, sendo assim uma construção gradativa, construída pelas interações sociais. Segundo o Referencial Curricular (1998), [...] *o ser imita e se*

funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida [...] (p13).

A fonte da identidade está no círculo de pessoas que nos envolve. Atualmente, o ingresso da criança na Educação Infantil, também é considerado uma forma de expansão do seu universo. A maneira como cada um vê a si próprio depende também de como é visto pelos outros. E isso nos remete à história humana constituída em diferentes momentos da sociedade.

REVISÃO LITERÁRIA: A EDUCAÇÃO NOS PERÍODOS DA HISTÓRIA

Desde que o homem surgiu na Terra, a influência de um ser em outro é significativa para a classificação das relações humanas. Estar ou não bem, na maioria das vezes, diz respeito a ter ou não se relacionado de forma agradável com alguém. Segundo Gadotti (1999), a reflexão sobre a educação surge com a necessidade de sistematizar e organizar essas relações com o objetivo de formar valores. O conceito de educação demorou a tornar-se relevante, buscando ainda hoje um conceito consistente. Para o autor, *a educação precisa continuar sendo pensada (p11).*

Nessa direção, a filosofia da educação mostra o presente e sinaliza o futuro, o qual podemos ter uma qualidade de vida melhor se reconhecermos os caminhos já percorridos. Para isso, é sabido que o que determina a sistematização e a organização do pensamento pedagógico, é a necessidade da reflexão sobre a prática

pedagógica. Segundo Gadotti (1999), este pensamento se desenvolveu de formas diferentes em diversos momentos e locais do mundo. O pensamento oriental, por exemplo, afirmava os valores da tradição, da não violência e da meditação. Ligado à religião o pensamento pedagógico deu origem ao taoísmo, o budismo, o hinduísmo e o judaísmo. Os fundamentos dessas doutrinas eram rígidos, a mais antiga delas é o taoísmo que se caracterizava por ser o pai, o Imperador da casa, com poder ilimitado sobre os filhos. O ensino era dogmático e memorizado, a educação chinesa, visava reproduzir a obediência, a subserviência, a hierarquia e o poder dos mandarins.

Em diversas partes do mundo, a educação toma proporções e conceitos de formas diferentes. A educação grega estimulava a competição e as virtudes guerreiras, para assegurar a superioridade diante de outros povos.

O mundo grego foi rico em tendências pedagógicas. Dentre elas, podemos citar Pitágoras, com a harmonia da matemática, Isócrates com a linguagem da retórica, Xenofontes com a educação da mulher, ainda que restrita a conhecimentos caseiros. Não podemos deixar de considerar também Sócrates, Platão e Aristóteles, que influenciaram o mundo grego com os seus pensamentos e filosofia, ainda vigente na atualidade.

De uma forma diferente dos hinduístas, egípcios e hebreus, mas ainda presente em nossos dias, a educação romana tinha como princípio a idéia da universalização dos conhecimentos.

A educação romana era utilitária e militarista, onde a justiça e a disciplina eram priorizadas. Em casa, o pai era a autoridade e determinava qual caminho deveria ser seguido pelo filho.

Com uma história não menos violenta a Educação Medieval caracterizou-se pelo domínio da Igreja Cristã, que tinha como referencial todo o ideário de Jesus Cristo. De acordo com Gadotti (1999), o cristianismo, religião oficial do império, criou a escola sendo ela, o aparelho Ideológico do Estado (p.52).

Os dois últimos séculos do primeiro milênio foram conturbados, devido às inovações surgidas como a fundação de uma nova religião, o Islamismo (*islam*: salvação), por Maomé, e pelo Movimento das Cruzadas a Terra Santa contra os islâmicos.

Essa modificação na estrutura social permitiu que grandes proprietários de terras se tornassem soberanos dos feudos dando origem a um modo de vida de produção não mais escravista (Séc V). O modo de produção feudal estabeleceu duas classes distintas: suseranos e vassallos, iniciando um novo tipo de vida, a escolástica, que conciliava a razão histórica com a fé cristã.

Alguns nomes desta época fizeram significativas representações. Santo Agostinho (354-430), por exemplo, foi um grande pensador, que defendeu a idéia de que toda necessidade humana só pode ser satisfeita por Deus. Assim como Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, foi um grande reformador de programas de ensino, sua proposta era evitar o tédio e despertar a capacidade de admirar e perguntar.

Segundo Gadotti (1999), para muitos historiadores atuais, a Idade Média foi fecunda em lutas pela autonomia, com greves e grandes debates livres.

A escola, como instituição formal, surgiu como resposta à divisão social do trabalho e ao nascimento do Estado, da família e da propriedade privada como relata Gadotti (1999).

Frente ao que vimos até então, podemos entender que nesse período histórico e social, a escola que temos hoje nasceu da desigualdade econômica gerada pelo acúmulo de excedentes produzidos pelas comunidades primitivas, das quais fez surgir a divisão de classes sociais, a corrida pelo acúmulo de bens materiais e as guerras por territórios e produtos agrícolas e manufaturados da Idade Média.

Em relação à educação Renascentista, Gadotti (1999) diz, que as grandes navegações do séc XIV, aperfeiçoaram-se com a invenção da imprensa e da bússola. Nesse momento a busca de novas terras, fez com que a educação burguesa buscasse uma formação, deixando à margem as massas populares. Gadotti (1999), menciona sobre homens que fizeram diferença na história da nossa educação:

Dentre esses, Vittorino Da Feltre (1378-1446), com uma educação individualizada. Podemos considerar essa criação como um marco significativo na História da Educação, na medida em que priorizou a individualidade da criança.

Outro nome importante na história da educação é François Rebelais (1483-1553), que caracterizava a natureza como mais importante na educação.

Michel de Montaigne (1533-1592), foi outro que redirecionou a educação. Para Montaigne, as crianças devem aprender o que teriam de fazer quando adultos.

Segundo Gadotti (1999), apesar da colaboração dos pensadores, nada teve tanta relevância como a reforma protestante. No caso, a primeira grande revolução burguesa.

Iniciada por Martinho Lutero (1483-1546), a Revolução Francesa, foi o momento em que os pensamentos tiveram a oportunidade de aflorar e deixar suas marcas impressas.

A Igreja católica reagiu às propostas da reforma, com o Concílio de Trento (1545-1563), Companhia de Jesus (1534), para combater também o protestantismo.

Dentre os reformadores destacava-se, João Calvino (1509-1564), que deu ao protestantismo uma maior organização. Os jesuítas (ordem fundada em 1534), escreveram os *Ratio atque Institutio Studiorum* (1599), que continha planos, programas e métodos da educação católica.

No Brasil colônia, dentro dos moldes da sociedade portuguesa, a educação feminina restringia-se aos cuidados da casa, do marido e dos filhos. Segundo Ribeiro (2000), os filhos homens eram escolarizados para ou seguirem os negócios do pai, ou se tornarem padre jesuítas. Em relação às mulheres, independente de serem brancas ou negras, ou pertencerem a qualquer classe social, não tinham acesso à alfabetização.

Não menos preconceituosa, a Educação Moderna, nasce com uma nova e poderosa classe, opondo-se ao modo de vida feudal antes estabelecido. O homem desse momento busca possuir o domínio da natureza. Como exemplo desse domínio, temos René Descartes (1560-1650) que escreveu o Discurso do Método e propôs a matemática como modelo de ciência perfeita. Pai do racionalismo, sua filosofia concilia a religião e a ciência.

João Amos Comênio (1592-1670) escreveu a Didática Magna, método pedagógico para ensinar com rapidez, economia de tempo e sem fadiga. Para ele, todas as escolas deveriam ser articuladas.

Outro pensador que considerava a escola como fundamental para o indivíduo era John Locke (1632-1704), afirmando que nada existe em nossa mente que não tenha sua origem nos sentidos, ou seja, só podemos aprender aquilo que tem significado.

No Séc XVII, iniciam-se as lutas das camadas populares pelo acesso a escola, instigadas pelos novos intelectuais iluministas e por novas ordens religiosas. Entre os protestantes e os metodistas, nasceram as escolas dominicais. Criaram-se bibliotecas públicas e as ordens religiosas católicas que se dedicavam à educação popular. Surgem muitas escolas com ensino gratuito e na forma de internato, sendo ainda uma instituição de educação filantrópica e assistencialista.

Com a Revolução Francesa, importante acontecimento da história contemporânea, os iluministas tiveram a oportunidade de expor o que já estava presente em seus discursos, o apego à racionalidade e a luta em favor das liberdades.

Segundo Gadotti (1999), Rousseau em seu trabalho, resgata a relação entre a educação e a política. Centraliza, pela primeira vez, o tema da infância na educação. A criança não deve mais ser considerada um adulto em miniatura: *ela vive em um mundo próprio que é preciso compreender; o educador, para educar deve fazer-se educando de seu educando* (p.87)

No Séc XVIII, os conflitos se expandem na medida em que as camadas populares reivindicam mais saber e educação pública. O Estado pela primeira vez, instituiu a obrigatoriedade escolar criando *Escolas Normais*. Estabelece-se aqui uma grande revolução pedagógica nacional francesa, onde é discutida a formação do cidadão.

Outro importante nome na educação é Froebel (1782-1852). Esse foi o idealizador dos jardins da infância. Para ele o desenvolvimento da criança dependia de uma atividade espontânea (jogo), uma atividade construtiva (trabalho manual) e um estudo da natureza. Valorizava a expressão corporal, o gesto, o desenho, o brinquedo, o canto e a linguagem. Os jardins da infância se multiplicaram. Os fabricantes de brinquedos, jogos, livros, materiais recreativos e jornais para crianças foram influenciados pelas idéias de Froebel.

Para completar as propostas de Froebel vem, Emanuel Kant (1724-1804), mostrando que algumas coisas são inatas como a noção de espaço e de tempo. Segundo Kant, o conhecimento do mundo exterior provém da experiência sensível das coisas. O homem é o que a educação faz dele, através da disciplina, da didática, da formação moral e da cultura.

Dentro desta perspectiva reformadora, Pestalozzi (1746-1827) propõe a reforma da sociedade através da educação das classes populares. Criou um instituto para crianças órfãs, utilizando o método natural e harmonioso como objetivo para o desenvolvimento psíquico da criança.

Émile Durkheim (1858-1917), considerava a educação como a imagem e reflexo da sociedade. Durkheim opõe-se a Rousseau acreditando que o homem nasce egoísta e só a educação pode torná-lo solidário.

Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) trouxeram a educação pública e gratuita para todas as crianças, tinham como princípios, a eliminação do trabalho infantil em fabricas, a associação entre educação e produção material, a formação do homem omnilateral (mente, físico e técnico adequados à idade), a inseparabilidade da educação da política, o trabalho, estudo e o lazer.

Outro defensor da educação foi Anton Semionovich Makarenko (1888-1939), que descreveu o processo educacional como tendo no educador o responsável pleno pela educação da criança. Para Makarenko, ser educador consiste numa questão de personalidade e caráter, onde teoria e prática se fundem.

John Dewey (1859-1952) formulou o novo ideal pedagógico, ou seja, ensino pela ação, e não pela instrução. Para ele a educação era um processo de reconstrução da experiência, melhoria permanente se confundindo com o processo de viver.

Outra contribuição à Escola Nova foi a de Ovide Decroly (1871-1932), com o método dos centros de interesse que seriam para ele, a família, o universo, o mundo vegetal, o mundo animal dentre outros. Educar partiria da necessidade infantil, o qual o centro de interesse desenvolveria a observação, a associação e a expressão.

Maria Montessori (1870-1952), foi outra contribuição importante em métodos educativos. No método Montessoriano, os principais objetivos consistem nas atividades motoras e sensoriais contemplando principalmente a educação infantil.

Em relação às atividades sensoriais, destacamos, Jean Piaget (1896-1980) que investigou sobre a natureza do desenvolvimento da inteligência da criança.

Piaget propôs o método da observação nascendo aí à necessidade de uma pedagogia experimental enfatizando como a criança organiza a sua realidade. Para obter bons resultados Piaget propôs que o professor respeitasse as leis e as etapas do desenvolvimento da criança.

Observando os estudos de Piaget e o desempenho dos estudos até hoje produzidos, percebemos que o saber é nosso produto, e se constitui por meio de processos.

Considerações Finais

Observando por meio dessa linha do tempo, a importância dos pensadores citados, em se tratando de assuntos ligados à Educação Infantil. Assistimos essas pessoas mencionando sobre a necessidade de se olhar o universo infantil, a sua individualidade, seus desejos, seus interesses lúdicos, tais como, o brincar, dentre outros.

Como vimos o iluminismo representou assim o fundamento da pedagogia burguesa, como podemos observar até hoje, na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. Assim a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado.

Percebemos também a importância e a necessidade de que exista um espaço destinado à criança na sociedade, onde se contemple o ouvir, a fala e o transitar dessa mesma criança.

Essa mudança de pensamento na educação trouxe uma superioridade do domínio do mundo exterior sobre o domínio do mundo interior. Desenvolveu a paixão pela razão (Descartes) e o estudo da natureza (Bacon). A educação torna-se científica. O conhecimento só possui valor quando preparava para a vida e para a ação.

Estamos ainda aprendendo a estudar, construindo o sentido do estudo. Descobrir o desejo, desvendar o desconhecido e é a dúvida que nos instiga a buscar respostas e formularmos hipóteses.

Conquistar a autonomia é o grande desafio, para confrontarmos o que já sabemos com os que os teóricos nos apresentam, acrescentando algo as nossas experiências.

O que podemos observar nos estudos feitos é que, ao professor que não estabelece esse vínculo de descoberta no aluno, recomenda-se à proposta de PACIENCIA, de explorar o momento pessoal e o ritmo de cada membro envolvido. Muitas vezes, o desejo de aplicação de conteúdo sobrepõe o desejo de atingir o outro ser. O compromisso com a direção e ou coordenação da escola muitas vezes é mais relevante que o compromisso com a aprendizagem do aluno.

Observando a postura dos educadores, percebemos que nem sempre é falta de interesse do profissional buscar o sucesso real de seus alunos, mas a má formação ou a falta de especialização, leva o professor a falhar muitas vezes na proposta educacional. São inúmeras as dificuldades encontradas pelo profissional e não o isentando totalmente nem justificando sua postura, precisamos nos conhecer. Algumas escolas oferecem melhores condições de um trabalho centrado no aluno e um dos principais fatores que podem dificultar essa proposta é a quantidade de alunos por sala. A qualidade de uma aula em que o professor pode observar profundamente a reação de cada aluno se torna mais rica e aproveitável quando é possível aplicações de *feedback*, e criações de situações problemas que envolvam o aluno e despertem sua curiosidade abrindo-lhes portas para a busca de um novo objetivo.

Referências Bibliográficas

- **BRASIL**. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação Pessoal e Social*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- **GADOTTI, Moacir**. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1997.

- **MARTIN, Mara Westin Lemos**. *Sentidos Atributos a uma Experiência Desafiadora: O Desafio de Confeccionar um livro de História Infantil*. PUC. São Paulo, 2004.

- **LOPES, Eliane Marta Teixeira, FILHO, Luciano Mendes Faria, VEIGA, Cynthia Greive**. *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.